



RELAÇÕES E ATITUDES DE ADOLESCENTES ESCOLARES ÀS PESSOAS LGBTI+: Uma abordagem da escala adaptada de distância social de Bogardus

¹ Mariana Mercês Mesquita Espíndola; ² Ednaldo Cavalcante de Araújo; ³ Danilo Martins Roque Pereira; ⁴ Adrian Thaís Cardoso Santos Gomes da Silva; ⁵ Thainara Torres de Oliveira.

¹ Pós-graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; ² Doutor em Ciências. Docente do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; ³ Pós-graduando em enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; ⁴ Mestre em enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; ⁵ Mestre em enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

1. **Área temática:** Inovações em Saúde Coletiva

Modalidade: Comunicação Oral Online

E-mail dos autores: mariana.mespindola@ufpe.br¹; ednaldo.araujo@ufpe.br²; danilo.martins@ufpe.br³; adrian.thais@ufpe.br⁴; thainara.torres@ufpe.br⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: Considerando o enfoque das vulnerabilidades que perpassam os cenários que envolvem os adolescentes LGBTI+ que convivem rotineiramente com a discriminação social, o *bullying*, o estigma, o preconceito e as mais diversas formas de violência, apresentam-se os resultados preliminares de pesquisa em desenvolvimento, com ênfase no público adolescente no contexto da diversidade sexual e de gênero abordando o uso da escala de distância social de Bogardus adaptada para investigar as relações com pessoas LGBTI+. **OBJETIVO:** Investigar as relações e atitudes de adolescentes escolares com pessoas LGBTI+ por meio da escala adaptada de distância social de Bogardus. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo e transversal, caracterizado como a primeira etapa de um projeto de tese, que visou identificar os conhecimentos e as atitudes de adolescentes escolares sobre a diversidade sexual e de gênero e com isso verificar a predisposição de um indivíduo em estabelecer contatos sociais em distintos níveis de proximidades com pessoas LGBTI+, usando para isto, a Escala adaptada de distância social de Bogardus, utilizada como medida de critério para análise comportamental de preconceito. A amostra populacional do estudo foi de 120 adolescentes escolares com idade entre 15 a 17 anos. A coleta de dados foi realizada em junho e julho de 2022. **RESULTADOS:** Verificou-se um importante nível de aceitação acima de 90% em todos os grupos estudados. Entretanto, ao ponderar acuradamente e levar em consideração os grupos e os níveis de proximidade, observou-se que os níveis de aceitação como membro da família e como colega tiveram aceitação entre 92 e 95,8%, elevando-se esses valores quanto menor a proximidade. **CONCLUSÃO:** A escala de distância social de Bogardus adaptada para investigar as relações com pessoas LGBTI+ mostrou-se adequada para atingir o objetivo proposto. Os resultados desvelaram atitudes de preconceito, materializada nas relações quanto ao tipo de proximidade com pessoas LGBTI+.

Palavras-chave: Adolescente, Minorias Sexuais e de Gênero, Diversidade de Gênero.





1 INTRODUÇÃO

Destarte, experienciamos uma época ainda muito difícil no campo do enfrentamento das lutas relacionadas à esfera dos direitos e deveres no exercício da sexualidade no que concerne à diversidade sexual e expressões de gênero das pessoas LGBTI+. Observa-se que pensar no contexto escolar é afirmar a importância que os adolescentes e jovens demonstram no papel essencial dessa organização nas composições de suas subjetividades, o que nos faz questionar sobre a responsabilidade da educação, principalmente, no pleito de uma educação mais inclusiva às experiências e realidades, com participação ativa na reivindicação das discussões que permeiam os debates sobre gênero, expressões de gênero, diversidade sexual e exercício da sexualidade (BONFIM; MESQUITA, 2020).

Os adolescentes LGBTI+ constatemente sofrem com o *bullying*, o estigma, o preconceito e a violência perpetrada de diversas formas, convivendo diariamente com a discriminação social que lhes afeta continuamente as suas qualidades de vida e bem-estar psíquicos e emocionais. Tais sofrimentos acarretam limitações diretas na sua vida social e nos contextos cotidianos dessas pessoas, que, pelos sentimentos de medo, sobretudo o de experimentar novas violências, afastam-se dos seus vínculos, isolam-se e, por vezes, até mesmo, abandonam a escola (JOHNS; POTEAT; HORN; KOSCIW, 2019; SILVA, CARDOSO RIBEIRO, CARDOSO ROSAS, GONÇALVES, 2021; FREITAS; BERMÚDEZ; MÉRCHAN-HAMANN; 2021).

Ressalta-se a importância do cenário escolar como ambiente imprescindível ao protagonismo juvenil na promoção e no fortalecimento das questões relacionadas à diversidade sexual e de gênero, atuando na desconstrução desses contextos ora citados, alicerçados pela historicidade de caráter negacionista e pela falta de respeito, no combate as vivências excludentes (FREITAS; BERMÚDEZ; MÉRCHAN-HAMANN; 2021; MADUREIRA; BRANCO, 2015).

Nesse sentido, destaca-se a relevância da enfermagem, no âmbito da assistência integral à saúde do adolescente e na formação de conhecimentos nas áreas de inovação e educação em saúde, considerando às pessoas LGBTI+. Assim, apresenta-se os resultados preliminares de pesquisa em desenvolvimento, referente a um projeto de tese do Programa de Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE, com ênfase no público adolescente no contexto da diversidade sexual e de gênero. Ante o exposto, parte dessa pesquisa objetivou, investigar as relações e atitudes de adolescentes escolares com pessoas LGBTI+ por meio da escala adaptada de distância social de Bogardus.





2 MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo e transversal, caracterizado como a primeira etapa de um projeto de tese, com aprovação CAAE nº 58085522.4.0000.5208. Para o cálculo do tamanho da amostra foi utilizada a equação para populações finitas, sendo necessária uma amostra de 120 adolescentes escolares cis e transgêneros, heterossexuais, homossexuais, travestis, transexuais e demais da diversidade sexual e de gênero com idade entre 15 a 17 anos.

A coleta de dados foi presencial, no período de junho e julho de 2022, realizada no Instituto Federal de Pernambuco – IFPE Campus Recife-PE, Nordeste, Brasil, com aplicação de um instrumento, elaborado para os adolescentes: “Conhecimentos e Atitudes de Adolescentes Escolares sobre Diversidade Sexual e de Gênero – CAAEDSG”, divididas em: I - Perfil dos participantes do estudo, II - Conhecimentos e Atitudes de Adolescentes Escolares sobre Diversidade Sexual e de Gênero e III – Identificação sobre o tipo de tecnologia, sugestões, assuntos e questionamentos que os adolescentes gostariam que estivessem respondidos na tecnologia educacional.

No item II deste instrumento, para investigação das relações e atitudes de adolescentes escolares com pessoas LGBTI+ foi utilizada a escala adaptada de distância social de Bogardus à população LGBTI+. Essa escala verifica a predisposição de um indivíduo em estabelecer contatos sociais em distintos níveis de proximidades com membros de um determinado grupo social (COSTA; BANDEIRA; NARDI, 2015; BASTOS, 2017).

Nesta perspectiva, como medida de critério/análise comportamental para o preconceito, uma versão adaptada ao público adolescente deste estudo foi produzida, no qual, os participantes deveriam selecionar apenas uma das seguintes alternativas: 1) aceitaria como membro da minha família; 2) aceitaria como amigo; 3) aceitaria como colega de escola; 4) aceitaria como vizinho; 5) aceitaria em meu bairro; 6) aceitaria em minha cidade e, 7) não aceitaria, em relação a cada um dos grupos: lésbicas, gays, travestis, transexuais, transgênero, queer, intersexos, assexual, pan/polissexual (COSTA; BANDEIRA; NARDI, 2015; BASTOS, 2017).

Os resultados dos questionários foram organizados em planilha de Excel. Foram realizadas análises de frequências, relativa e absolutas, para buscar sumarizar e entender as atitudes, o que pensam e o perfil dos entrevistados, além da interpretação e sumarização das respostas dadas, organizadas em tabelas e gráficos para melhor compreensão dos objetivos propostos.





3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para estudar as relações e atitudes de adolescentes escolares considerando as pessoas LGBTIQ+ foram calculadas as frequências absolutas e relativas, de cada grupo (lésbicas, gays, travestis, transexuais, transgênero, queer, intersexos, assexual, pan/polissexual) e alternativa, como resultado da análise da “Escala adaptada de distância social de Bogardus à população LGBTIQ+”, organizadas em formato de tabela. Segue a escala, na figura 1, apresentando-se parte do formulário que foi aplicado aos adolescentes. (COSTA, BANDEIRA, NARDI, 2015; BASTOS, 2017).

Figura 1 – Imagem do item II do instrumento, Escala de distância social de Bogardus adaptada à população LGBTIQ+. Recife, PE, Brasil, 2022.

2.2 Escala de distância social de Bogardus adaptada à população LGBTIQAP+

Considerando as pessoas **Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros, Queer, Intersexo, Assexuais, Pan/Polissexuais e mais a ser incluída (LGBTQIAP+)**, assinale **SIM** ou **NÃO** para os seguintes questionamentos sobre cada grupo descrito abaixo. Por favor, responda **HONESTAMENTE** a cada pergunta. É importante indicar como você se sente **NESSE MOMENTO** quanto a essas situações. Responda a cada item e não se preocupe pois não há respostas certas ou erradas.

Lésbicas	SIM	NÃO	Gays	SIM	NÃO	Queer	SIM	NÃO	Intersexo	SIM	NÃO
Aceitaria como membro da minha família			Aceitaria como membro da minha família			Aceitaria como membro da minha família			Aceitaria como membro da minha família		
Aceitaria como amiga/o			Aceitaria como amiga/o			Aceitaria como amiga/o			Aceitaria como amiga/o		
Aceitaria como colega de escola			Aceitaria como colega de escola			Aceitaria como colega de escola			Aceitaria como colega de escola		
Aceitaria como vizinha/o			Aceitaria como vizinha/o			Aceitaria como vizinha/o			Aceitaria como vizinha/o		
Aceitaria em meu bairro			Aceitaria em meu bairro;			Aceitaria em meu bairro;			Aceitaria em meu bairro;		
Aceitaria em minha cidade			Aceitaria em minha cidade			Aceitaria em minha cidade			Aceitaria em minha cidade		
Não aceitaria			Não aceitaria			Não aceitaria			Não aceitaria		

Bissexuais	SIM	NÃO	Travestis	SIM	NÃO	Assexual	SIM	NÃO	Pan/Polissexual	SIM	NÃO
Aceitaria como membro da minha família			Aceitaria como membro da minha família			Aceitaria como membro da minha família			Aceitaria como membro da minha família		
Aceitaria como amiga/o			Aceitaria como amiga/o			Aceitaria como amiga/o			Aceitaria como amiga/o		
Aceitaria como colega de escola			Aceitaria como colega de escola			Aceitaria como colega de escola			Aceitaria como colega de escola		
Aceitaria como vizinha/o			Aceitaria como vizinha/o			Aceitaria como vizinha/o			Aceitaria como vizinha/o		
Aceitaria em meu bairro;			Aceitaria em meu bairro;			Aceitaria em meu bairro;			Aceitaria em meu bairro;		
Aceitaria em minha cidade			Aceitaria em minha cidade			Aceitaria em minha cidade			Aceitaria em minha cidade		
Não aceitaria			Não aceitaria			Não aceitaria			Não aceitaria		

Transexuais	SIM	NÃO	Transgêneros	SIM	NÃO
Aceitaria como membro da minha família			Aceitaria como membro da minha família		
Aceitaria como amiga/o			Aceitaria como amiga/o		
Aceitaria como colega de escola			Aceitaria como colega de escola		
Aceitaria como vizinha/o			Aceitaria como vizinha/o		
Aceitaria em meu bairro;			Aceitaria em meu bairro;		
Aceitaria em minha cidade			Aceitaria em minha cidade		
Não aceitaria			Não aceitaria		

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quanto ao resultado, verifica-se um nível de aceitação acima de 90% em todos os grupos estudados. Entretanto, ao ponderar acuradamente e levar em consideração os grupos e os níveis de proximidade, observa-se que os níveis de aceitação como membro da família e como colega tem



aceitação entre 92 a 95,8%, elevando-se esses valores quanto menor a proximidade para resultados entre 95,8% a 100% nos itens: aceitaria como colega de escola, vizinha(o), aceitaria no meu bairro ou na minha cidade, denotando uma análise comportamental de preconceito no que diz respeito ao tipo de proximidade. Ou seja, quanto mais íntimo é o convívio social com pessoas LGBTI+, menor é o nível de aceitação e proximidade.

Esse dado torna cogente a discussão acerca do preconceito modelado e institucionalizado que naturaliza esse tipo de comportamento e cujas consequências afetam diretamente às pessoas LGBTI+. Nessa perspectiva infere-se sobre a educação e as políticas públicas brasileiras, cujo sistema educacional vela sobre as diferenças de gênero e marginaliza a presença dos estudantes LGBTI+ e a necessidade de enfrentamento de situações de estigma, discriminação e violência. (MORETTI-PIRES; GUADAGNIN; TESSER-JÚNIOR; CAMPOS; TURATTI, 2019; CANTO; BENTES, 2021).

Tais fatos implicam e repercutem na vida e saúde física, psíquica e emocional das pessoas LGBTI+. Considerando também, para o contexto apresentado, a LGBTIFobia ou mesmo, situações de medo ou ódio irracional contra pessoas que manifestam orientação sexual ou identidade e expressão de gênero diferentes dos padrões cis-heteronormativos. (NIETO-GUTIERREZ, 2019; REIS, CAZAL, 2021).

4 CONCLUSÃO

A escala de distância social de Bogardus adaptada para investigar as relações com pessoas LGBTI+ mostrou-se adequada para atingir o objetivo proposto. Os resultados desvelaram atitudes de preconceito, materializada nas relações quanto ao tipo de proximidade com pessoas LGBTI+, ou seja, quanto mais íntimo ou próximo o convívio social, menor o nível de aceitação.

Com esses achados, considera-se relevante discutir sobre o preconceito modelado que normaliza esse tipo de comportamento, afetando as pessoas LGBTI+. Os resultados dessa pesquisa são relevantes para o avanço no enfrentamento às vivências excludentes, ao estigma e ao *bullying* sofridos por essa população, considerando o enfoque das vulnerabilidades que perpassam os cenários que envolvem as pessoas e principalmente, os adolescentes LGBTI+, entre eles, o ambiente escolar.

REFERÊNCIAS





1. BASTOS, P.O. *et al.* Atuação do enfermeiro brasileiro no ambiente escolar: Revisão narrativa. *Research, Society and Development* [Internet], v. 10, n. 9, 2021. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18089> >.
2. BONFIM, J.; MESQUITA, M.R. “Nunca falaram disso na escola...”: um debate com jovens sobre gênero e diversidade. *Psicologia & Sociedade* [Internet], v. 32, 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32192744> >.
3. CANTO, C.I.B., BENTES, D.B.S. Políticas públicas para população LGBT: uma análise das produções realizadas de 2011 a 2020. *Rev. Pemo* [Internet], v. 3, n. 1, 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.6347> >.
4. COSTA, A.B.; BANDEIRA, D.R.; NARDI, H.C. Avaliação do preconceito contra diversidade sexual e de gênero: construção de um instrumento. *Estudos de Psicologia* [Internet], v. 32, n.2, p. 163-72, 2015. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/0103-166X2015000200002> >.
5. FREITAS, S.; BERMÚDEZ, X.P.D.; MÉRCHAN-HAMANN, E. Sentidos atribuídos por jovens escolares LGBT à afetividade e à vivência da sexualidade. *Saúde e Sociedade* [Internet], v. 30, n. 2, 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021190351> >.
6. JOHNS, M.M.; POTEAT, V.P.; HORN, S.S.; KOSCIW, J. Strengthening our schools to promote resilience and health among LGBTQ youth: emerging evidence and research priorities from the state of LGBTQ youth health and wellbeing symposium. *LGBT health* [Internet], v. 6, n. 4, 2019. Disponível em: < <https://doi.org/10.1089/lgbt.2018.0109> >.
7. MADUREIRA, A.F.A.; BRANCO, A.U. Gênero, sexualidade e diversidade na escola a partir da perspectiva de professores/as. *Temas psicol* [Internet], v. 23, n. 3, p. 577-591, 2015. Disponível em: < <https://dx.doi.org/10.9788/TP2015.3-05> >.
8. MORETTI-PIRES, R. O., GUADAGNIN, L. I., TESSER-JÚNIOR, Z. C., CAMPOS, D. A. DE, TURATTI, B. O. Prejudice Against Gender and Sexual Diversity among Medical Students from the 1st to the 8th Semesters of a Medical Course in Southern Brazil. *Revista Brasileira de Educação Médica* [Internet], v. 43, p. 557-67, 2019. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190076.ING> >.
9. NIETO-GUTIERREZ, W., *et al.* Fatores associados à homofobia em estudantes de medicina de uma vez universidades peruanas. *Rev. colomb. psiquiatr* [Internet], v. 48, n. 4, p. 208-14. 2019. Disponível em: < <https://doi.org/10.1016/j.rcp.2018.01.003> >.
10. REIS T., CAZAL S., organizadores. Manual de comunicação LGBTI+. 3. ed. Curitiba: IBDSEX; 2021. Disponível em: < <https://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2018/05/manual-comunicacao-LGBTI.pdf> >.
11. SILVA, J.C.P.; CARDOSO RIBEIRO, R.; CARDOSO ROSAS, A.M.; GONÇALVES R.S. Diversidade sexual: uma leitura do impacto do estigma e discriminação na adolescência. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet], v. 26, n. 7, p. 2643-52, 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08332021> >.

